

ESPECIALIZAÇÃO EM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ

VIEIRA, Scheilla de Castro Abbud
Universidade do Estado do Pará – UEPA

Docente

scheillavieira@uepa.br

Financiamento: Assembleia Legislativa do Pará

EIXO 6: VIDA DIGNA E BOA NA CIDADE: acesso, acessibilidade e enfrentamento de barreiras e das expressões do capacitismo no mundo atual

RESUMO: Esta produção técnica tem por objetivo apresentar a experiência da especialização *lato sensu* em “Transtorno do Espectro Autista: intervenções multidisciplinares em contextos intersetoriais”, oferecida pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), desde 2019. É a primeira, e atualmente única, especialização pública e gratuita em vigor na região norte. Trata-se de uma formação multidisciplinar em perspectiva intersetorial que visa capacitar profissionais graduados em Educação, Saúde, Assistência Social, Direito e demais áreas de conhecimento, para atendimento personalizado e humanizado à pessoa com transtorno do espectro autista (TEA). O autismo é condição com alta prevalência no Estado e requer profissionais habilitados, sendo primordial considerar que a pessoa autista é um ser social, que frequenta quaisquer equipamentos sociais e que sofre as consequências da falta de condições para que se manifeste em conformidade com suas habilidades, com impactos em seu núcleo familiar. O curso, que terá sua terceira edição, foi organizado tendo em vista a dimensão territorial do Pará e as peculiaridades de deslocamento, e por isso adota o ensino remoto, usando plataforma Moodle/UEPA e outras ferramentas para os momentos síncronos e assíncronos. Na primeira edição, durante o período pandêmico, ofereceu trezentas vagas, distribuídas em seis turmas concomitantes organizadas em três polos, envolvendo 45 municípios e alcançando as seis regiões geográficas intermediárias do Pará. Na segunda edição, foram ofertadas 40 vagas, exclusivamente para um único município. As sete turmas totalizaram 340 vagas. Como resultados destacam-se os altos índices de conclusão do curso e de aprovação com nota máxima, o que constitui indicadores de sucesso; o engajamento dos discentes e docentes; a produção científica que resultou em 225 artigos, desenvolvimento de cartilhas de orientação, tecnologias assistivas e outros produtos de impacto significativo. A especialização prosseguirá com novas turmas em 2026.

Palavras-chave: Autismo; Formação de Profissionais; Especialização Lato Sensu.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade do Estado do Pará (UEPA) oferece desde 2019 a Especialização *lato sensu* em “Transtorno do Espectro Autista: intervenções multidisciplinares em contextos intersetoriais”, criada para atender às necessidades de formação continuada de profissionais da região para a atenção adequada à pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O TEA é uma condição com alta prevalência (Hughes et al., 2023) e, por projeção de transposição de prevalência de 2,3% da população paraense, que é 8.711.196 (IBGE, 2022) é possível afirmar que no Pará existam 243 mil pessoas autistas (Vieira, 2022). Isso traduz a preocupação com a formação dos profissionais que atuam junto a essas pessoas e a importância da articulação entre os setores/áreas envolvidos em sua atenção, que conduziu à criação do curso

É um marco histórico por ser a primeira e única especialização pública e gratuita no Pará e atualmente a única na região norte do Brasil, cujo diferencial é o fato de não ser direcionada a um único grupo de profissionais, pela necessidade de contemplar os mais diversos segmentos, considerando que a pessoa com TEA é um ser social que frequenta quaisquer espaços, serviços e equipamentos sociais. Essa ação atende à Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA (BRASIL, 2012) e à Política Estadual de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA (PARÁ, 2020).

O curso busca possibilitar que os participantes consolidem ações de intervenção em suas realidades, para garantir alternativas que proporcionem a melhoria da atenção ao indivíduo autista. Assim, enfatiza aspectos pedagógicos, clínicos, terapêuticos, legais e assistenciais em uma proposta inclusiva, adotando metodologias, tecnologias e estratégias específicas, dentro dos princípios de atenção integral ao TEA,

O presente trabalho se enquadra em produções técnicas e tem por objetivo apresentar a experiência do Curso, que se configura como formação multidisciplinar em perspectiva intersetorial para atender aos propósitos de capacitar e informar profissionais graduados nas áreas de Educação, Saúde, Assistência Social, Direito e demais áreas para atendimento personalizado e humanizado às pessoas com TEA, enquanto condição com elevada prevalência no Pará (Vieira, 2022).

2. MÉTODO

Esta produção técnica objetiva descrever a experiência da especialização ofertada pela UEPA que visa atender aos propósitos de formar profissionais graduados em quaisquer áreas de conhecimento para atendimento personalizado às pessoas com TEA.

Trata-se de curso gratuito que já ofertou 340 vagas, às quais concorreram 3.079 candidatos do Estado, um indicativo da necessidade e importância da formação.

A especialização se configura como formação multidisciplinar em perspectiva intersetorial e se propõe a discutir questões pedagógicas, legais, clínicas, terapêuticas e assistenciais, pautadas em abordagem inclusiva. Para isso adota metodologias, tecnologias e estratégias, propondo ações para intervenção nos locais de atuação de cada discente e elaboração de produtos, visando procedimentos que conduzam à melhoria da atenção integral ao indivíduo com TEA.

Institucionalmente, o curso é vinculado ao Centro de Ciências Sociais e Educação (CCSE) da UEPA e ao Núcleo de Educação Popular Paulo Freire (NEP/UEPA) e o recurso financeiro para sua realização é oriundo de emendas parlamentares estaduais.

2.1 Constituição e organização das turmas

A primeira edição do curso ofertou 300 vagas, distribuídas em 06 turmas concomitantes, com 50 alunos cada. Foram organizados 03 polos em diferentes regiões do Estado e em cada polo 02 turmas, contemplando 45 municípios, dos 144 que compõem o Pará, alcançando as seis regiões geográficas intermediárias do Estado. A segunda edição ofertou 40 vagas exclusivas para um único município.

Quanto à formação inicial dos cursistas, são professores da educação infantil, do ensino fundamental, médio e superior, professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE), psicólogos, pedagogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, advogados, enfermeiros, assistentes sociais, cientistas sociais, odontólogos e médicos, alguns deles pessoas autistas e familiares de pessoas autistas.

2.2 Quadro docente e componentes curriculares

O quadro docente é integrado por profissionais selecionados a partir de suas qualificações, sendo exigido atuação junto a pessoas com TEA. Nas 6 primeiras turmas a composição foi de 53 docentes: 22 doutores, 21 mestres e 10 especialistas efetivos da UEPA e convidados de outras IES. Para a turma subsequente a composição foi de 10 docentes efetivos da UEPA: 5 doutores e 5 mestres.

São ministradas 12 disciplinas com total de 450 horas, previstas em projeto pedagógico, aprovado com resoluções próprias para cada turma. Importante ressaltar que as duas últimas disciplinas totalizam 90 horas de práticas aplicadas nos locais de atuação dos cursistas, a partir de casos vivenciados por eles, de modo a oportunizar intervenções

junto a pessoa com TEA, sob supervisão docente. Os produtos resultantes foram cartilhas; formação para familiares, profissionais e gestores; tecnologias assistivas; propostas de implantação de oficinas permanentes e outras possibilidades de intervenções.

2.3 Estratégias adotadas

As aulas ocorrem uma vez ao mês, às sextas feiras, sábados e domingos. É adotado o ensino remoto com uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (Moodle/UEPA) e ferramentas de videoconferência para os momentos síncronos e assíncronos.

Para contornar eventuais dificuldades no uso dos recursos e plataformas de ambientes virtuais, e garantir a qualidade das interações e suas implicações no resultado do curso, todos os docentes e discentes são capacitados para uso das ferramentas de aprendizagem durante uma semana de ambientação (Ferrer-Torregrosa, 2016; Swart, 2015).

Santos (2019) afirma ser importante envidar esforços para entender que a educação online possibilita a convergência de saberes docentes e saberes mediados por sujeitos espalhados no âmbito geográfico, mas conectados pelas tecnologias de informação e comunicação.

Para atender a necessidade de acompanhamento pedagógico dos discentes (Mill et. al, 2010), são organizados grupos de *WhatsApp* para cada turma, possibilitando interlocução entre a coordenação do curso e docentes e o monitoramento sistemático da assiduidade e frequência mínima exigida.

A fim de garantir a unidade do curso a coordenação reúne semanalmente com os docentes de cada disciplina, com antecedência de um mês, para elaboração conjunta dos planos de disciplina, atividades, material instrucional e recursos atualizados, adotando metodologias ativas com vistas a consolidar interações enriquecedoras no ambiente virtual e nos momentos síncronos (Moran, 2018), com base em recursos instrucionais como *webquest*, vídeos e animações, infográficos, aprendizagem baseada em problemas, desenvolvimento de projetos, mesas redondas on-line e outros recursos interativos.

2.4 Resultados alcançados

O curso contabiliza uma taxa de aprovação de 83,2%, um número expressivo que revela aspectos dignos de referência:

- Dos 340 cursistas, 283 concluíram o curso, e foram produzidos 225 artigos, sendo 159 individuais e 66 em duplas (permitidas na primeira edição);

- Índice de evasão de 16,2%, considerado baixo tendo em vista: domínio de recursos para o ensino remoto, acesso à internet, adoecimento de discentes e docentes, condições pandêmicas enfrentadas na primeira edição. Esses fatores foram contornados com a organização de grupos de *WhatsApp* para cada turma, que possibilitou à coordenação o acompanhamento contínuo e imediato de fragilizações dos discentes e docentes;
- A organização de grupos de *WhatsApp* com docentes e a coordenação a cada disciplina, para elaboração de planos e materiais instrucionais, resultou em ambiente harmonioso, crítico e interativo, com apontamentos de situações problemas e soluções, coletivas;
- Produções finais: 69% dos artigos considerados de qualidade pelas bancas avaliadoras: 36% obtiveram nota máxima (10,0) e 33% obtiveram nota 9,5 e 9,0;
- Criação e fortalecimento de identidade visual do curso, presente em todos as aulas, materiais instrucionais, recursos e cerimônias de certificação;
- Criação de Guias: Guia do Discente, Guia do Docente, Guia do Trabalho Final, Guia de uso de AVA Moodle/UEPA.

4. CONSIDERAÇÕES

Os resultados indicam que o curso atendeu os objetivos a que se propôs. A oferta para profissionais de áreas distintas, com atuações em contextos diversificados no serviço público e no setor privado, possibilitou aproximações teóricas e a convergência de olhares em busca de soluções para questões enfrentadas por pessoas autistas.

A expressiva procura pelo curso comprovou a relevância da temática e, a diversidade de formações iniciais e titulações dos cursistas confirmou que a perspectiva interdisciplinar estruturada foi adequada.

A adoção de ferramentas para ensino remoto possibilitou o desenvolvimento de todas as atividades previstas e a capilarização do curso no Estado, com qualidade, confirmando a viabilidade de manter o formato para turmas futuras.

Em 2026 terá início duas novas turmas, cada uma com 50 vagas. É importante assinalar que a Universidade Aberta do Brasil (UAB) aprovou a oferta do curso para cinco municípios do Pará, com início em 2026.

Os especialistas formados além de atuarem no atendimento de pessoas com TEA, também são agentes multiplicadores, com a responsabilidade de consolidação de direitos e de uma sociedade mais inclusiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.764/2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 8 ago. 2025.

HUGHES, M. M. et al. The prevalence and characteristics of children with profound autism, 15 sites, United States, 2000-2016. **Public Health Reports**, 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00333549231163551>. Acesso em: 9 ago. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. 22 jul. 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=popula%C3%A7%C3%A3o%20brasileira&start=120>. Acesso em: 8 ago. 2025.

MILL, D. R. S.; RIBEIRO, L. R. de C.; OLIVEIRA, M. R. G. **Polidocência na educação a distância**: múltiplos enfoques. São Paulo: EdUFSCar, 2010.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: ACICH, L.; MORAN, J. M. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Penso Editora, 2018. p. 37-77.

PARÁ. **Lei nº 9.061/2020**. Institui a Política Estadual de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista - PEPTEA, cria o Sistema Estadual de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e o Conselho da Política Estadual de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista - COPEPTEA, dispõe sobre a expedição da Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista - CIPTEA, altera a Lei nº 5.838, de 1994. Disponível em: <https://www.semas.pa.gov.br/legislacao/normas/view/73793>. Acesso em: 8 ago. 2025.

SANTOS, E. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

SWART, A. J. Distance learning engineering students languish under project-based learning, but thrive in case studies and practical workshops. **IEEE Transactions on Education**, v. 59, n. 2, p. 98-104, 2015.

VIEIRA, Scheilla de Castro Abbud. **Lugar de autista é em todo lugar!**. Belém, PA, 2 abr. 2022. Facebook: Scheilla Abbud. Disponível em: <https://www.facebook.com/scheilla.abbud/>. Acesso em: 21 ago. 2025.